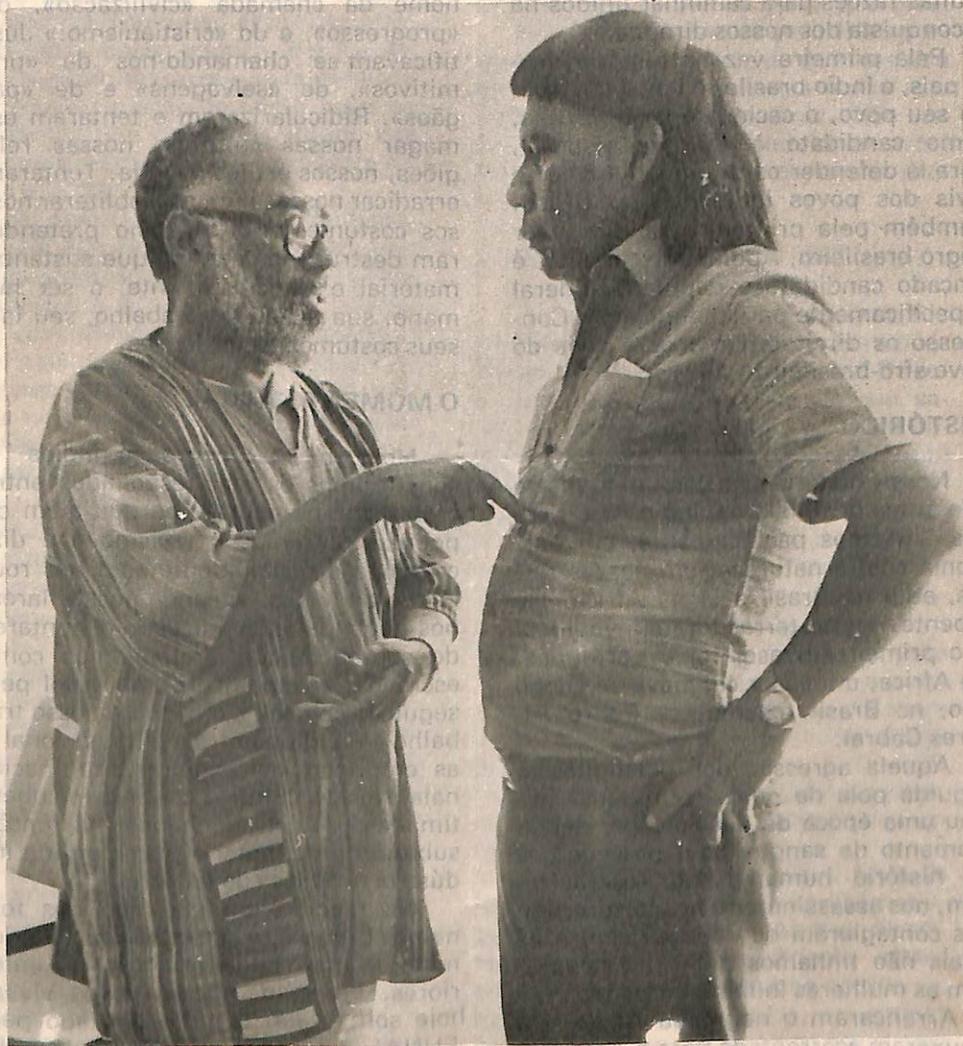


**UNIDOS NA**

# **LIBERTAÇÃO**



**MANIFESTO DO ÍNDIO E DO NEGRO**

## AO POVO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os povos indígenas e afro-brasileiro têm uma história comum de opressão e de luta libertária.

Por isso, nós, negros e índios, temos muitas razões para caminhar unidos na reconquista dos nossos direitos.

Pela primeira vez na história deste país, o índio brasileiro lança um líder do seu povo, o cacique Mário Juruna, como candidato à Câmara Federal, para lá defender os direitos humanos e civis dos povos indígenas do Brasil. Também pela primeira vez, um líder negro brasileiro, Abdias Nascimento, é lançado candidato a deputado federal especificamente para defender no Congresso os direitos humanos e civis do povo afro-brasileiro.

### HISTÓRICO

Nossa história em comum registra que antes de 1450 nós, índios e africanos, vivíamos pacificamente, em harmonia com a natureza, em nossas terras, aqui no Brasil e lá na África. De repente, nossas terras foram invadidas. E o primeiro invasor foi o português. Na África, o invasor chamava-se Diogo Cão; no Brasil, chamou-se Pedro Álvares Cabral.

Aquela agressão dos portugueses, seguida pela de outros europeus, iniciou uma época de destruição e derramamento de sangue sem precedentes na história humana. Nos escravizaram, nos assassinaram, nos torturaram, nos contagiaram de doenças contra as quais não tínhamos defesa. Estrupraram as mulheres índias e africanas.

Arrancaram o negro da África e o trouxeram acorrentado para a América, onde ele construiu um país para os outros: o Brasil.

Arrancaram do indígena, já dizimado, suas terras no Brasil, para excluí-lo do país que antes era seu.

Pior ainda: praticaram tudo isto em nome da chamada «civilização», do «progresso», e do «cristianismo.» Justificavam-se chamando-nos de «primitivos», de «selvagens» e de «pagãos». Ridicularizaram e tentaram esmagar nossas culturas, nossas religiões, nossos estilos de vida. Tentaram erradicar nossas línguas e obliterar nossos costumes. Eis aí como pretendiam destruir-nos naquilo que sustenta, material e espiritualmente, o ser humano: sua terra, seu trabalho, seu lar, seus costumes, seus deuses.

### O MOMENTO ATUAL

Hoje, nós — negros e índios — constituímos os mais espoliados entre os brasileiros pobres, porque além da pobreza sofremos o racismo e a discriminação racial. Continuam nos roubando as terras, violando nossos lares, nos negando as condições elementares de sobrevivência. Trabalhamos como escravos, vivemos sob uma cruel perseguição policial, e o fruto do nosso trabalho é dividido entre a elite nacional e as empresas estrangeiras multinacionais. Nossas culturas continuam subestimadas e/ou desdenhadas, na função subalterna de matéria prima para a indústria turística do folclore.

Na medida em que não nos tornamos brancos, a sociedade racista dominante nos julga crianças ou inferiores. Por isso, nossos povos vivem hoje sob tutela: o índio tutelado pela FUNAI e o negro tutelado pela polícia. Mas nós sabemos que tanto a FUNAI quanto a polícia são os respon-

sáveis pelo genocídio e pela matança de milhares de índios e de negros.

### NOSSA OPÇÃO

Por estas e outras razões, temos a responsabilidade de continuar a luta épica dos nossos antepassados, de recusa à colonização e à escravidão. Optamos por continuar essa luta através da participação política, porque estamos conscientes de que só poderemos modificar a situação do nosso povo na medida em que possamos influir nas decisões que determinam o presente e o futuro de nosso país.

O Partido Democrático Trabalhista, — o PDT de Leonel Brizola —, é a verdadeira oposição a essa ditadura militar incompetente e corrupta que, desde 1964, vem infelicitando o nosso povo e o nosso país. O modelo econômico imperante tem sua sustentação no poder militar e no empobrecimento progressivo do povo.

Entretanto, para o índio e o negro, não se trata unicamente de rejeitar os governos dos últimos 18 anos. Nós estamos sofrendo o terror e o autoritarismo do supremacismo elitista branco-europeu, no Brasil, há quase 500 anos.

O PDT de Brizola é o primeiro partido político no Brasil a reconhecer a necessidade de redimir as populações indígenas e afro-brasileiras como assunto prioritário no seu programa. É também o PDT o primeiro partido que nos respeita como seres humanos capazes de articular nossa própria auto-defesa na resolução de problemas que, sendo específicos do índio e do negro, são problemas de responsabilidade nacional. No PDT somos os protagonistas de nossa própria história, em vez de ser os objetos de uma falsa história escrita por outros.

Mantendo sempre o contato íntimo e direto com o seu povo, o companheiro Mário Juruna leva ao partido os pro-

blemas e as propostas definidas pelos próprios povos indígenas. Na Secretaria do Movimento Negro, órgão do PDT, o afro-brasileiro delibera e define suas próprias posições com toda a independência. Como titular dessa Secretaria, o companheiro Abdias Nascimento leva à frente essas posições.

Nós ambos optamos pelo PDT porque este é o único partido que nos deu espaço para prosseguirmos nossa luta com dignidade e autonomia. Não estamos curvados ao comando dos outros. Somos nós que definimos nosso próprio destino.

### O 15 DE NOVEMBRO DE 1982

O povo esclarecido do Estado do Rio de Janeiro dará o seu voto de consciência em 15 de novembro a Leonel Brizola. Estamos ao lado dele porque sabemos, pelo seu passado e por suas posições atuais em relação a nós, que Brizola fará o primeiro governo realmente popular neste estado. Como governador do Rio Grande do Sul, além de expropriar as multinacionais Bond & Share e ITT, ele comandou o Movimento da Legalidade, e impediu o golpe militar em 1961. Construiu para as crianças do Rio Grande mais escolas do que a totalidade das que existiam anteriormente ao seu governo. Desapropriou terras ociosas de latifundiários e as distribuiu aos despossuídos, praticando a reforma agrária no seu estado.

Temos a certeza de que o povo do Estado do Rio de Janeiro também elegerá Mário Juruna e Abdias Nascimento. Sabemos que Brizola estará conosco quando levantarmos nossa voz, na Câmara dos Deputados, em defesa de nossos povos. Lá faremos ecoar nosso grito contra a usurpação econômica das multinacionais. Defendere-

mos a integridade ecológica do Brasil contra a cobiça e a insensatez desses interesses econômicos que nos querem impor um modelo de civilização industrial consumista e desumanizadora.

Defendendo os afro-brasileiros e os índios contra o racismo e a exploração econômica, mostraremos que a sociedade deve ser feita para o ser humano e não para um chamado «progresso» das máquinas e de uma minúscula elite, arrogante e insensível.

Lembremos que nas veias da grande maioria do povo brasileiro corre o sangue negro e índio. Portanto, quando Abdias e Juruna se colocam valentemente na defesa do negro, do índio e do pobre, eles estão realmente defendendo o povo brasileiro. Nós, os índios e os negros, somos, material e espiritualmente, o fundamento do povo brasileiro.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1982

Rowena rea romana jará rawveimomo!

a) Mário Juruna

Axé! Larogunhiê!

a) Abdias Nascimento

Partido Democrático Trabalhista (PDT)  
Rua Sete de Setembro, 141 — 3º andar  
Telefone: 221-0093 — Rio

**PARA**

**GOVERNADOR**

**BRIZOLA**

**VICE-GOVERNADOR**

**DARCY**

**SENADOR**

**SATURNINO**

**DEPUTADOS FEDERAIS**

**JURUNA**

**ABDIAS**

LOTARINA -  
- parlare da  
- presidente  
de Medianeira  
XEROX.